



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### **Usage guidelines**

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

### **About Google Book Search**

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>

555  
40

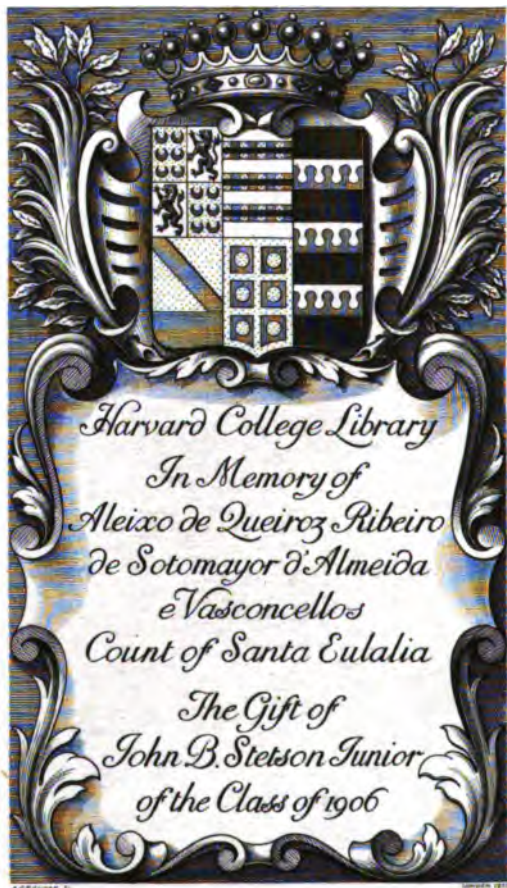
WIDENER LIBRARY



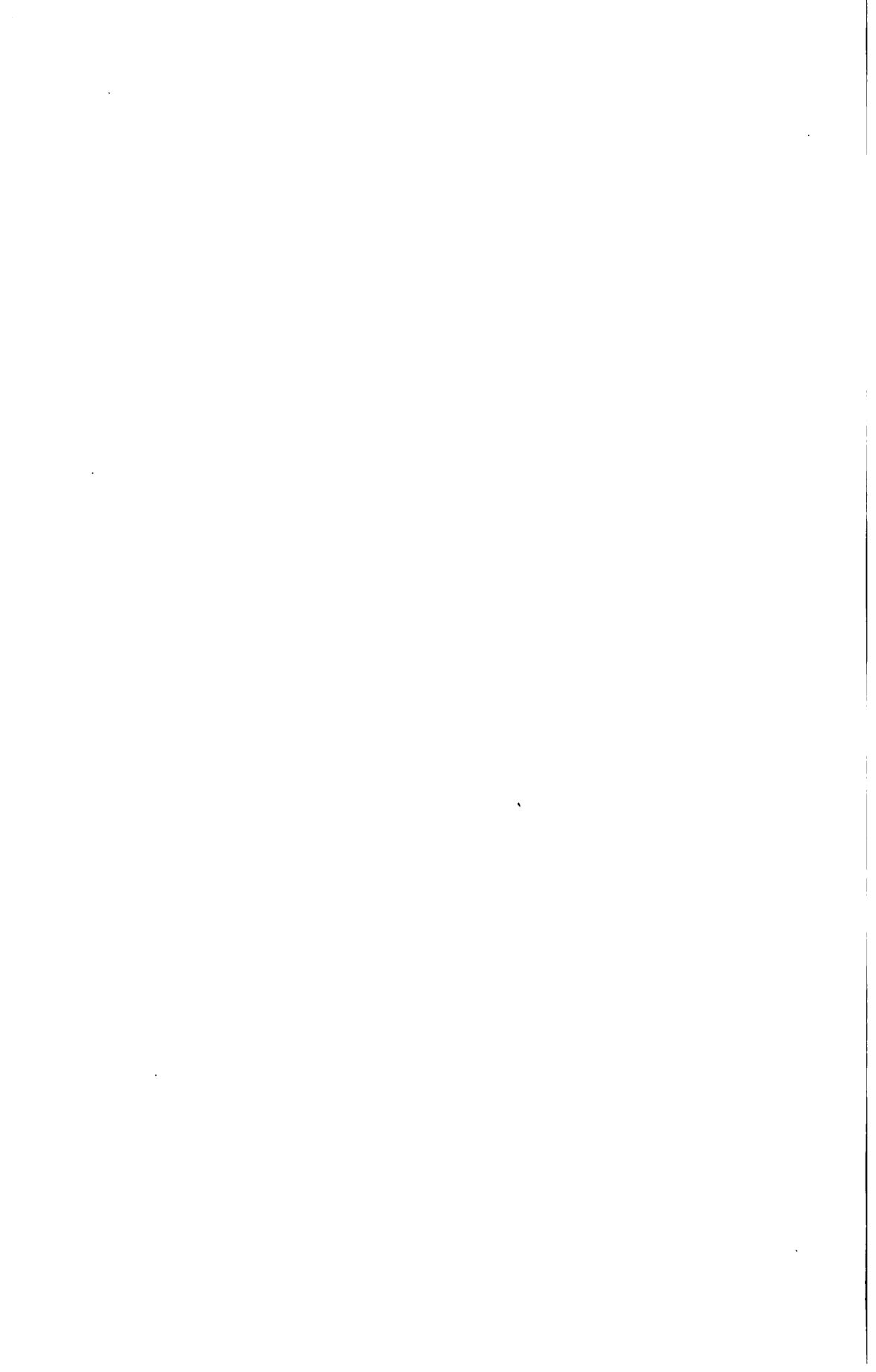
HX DSLE T

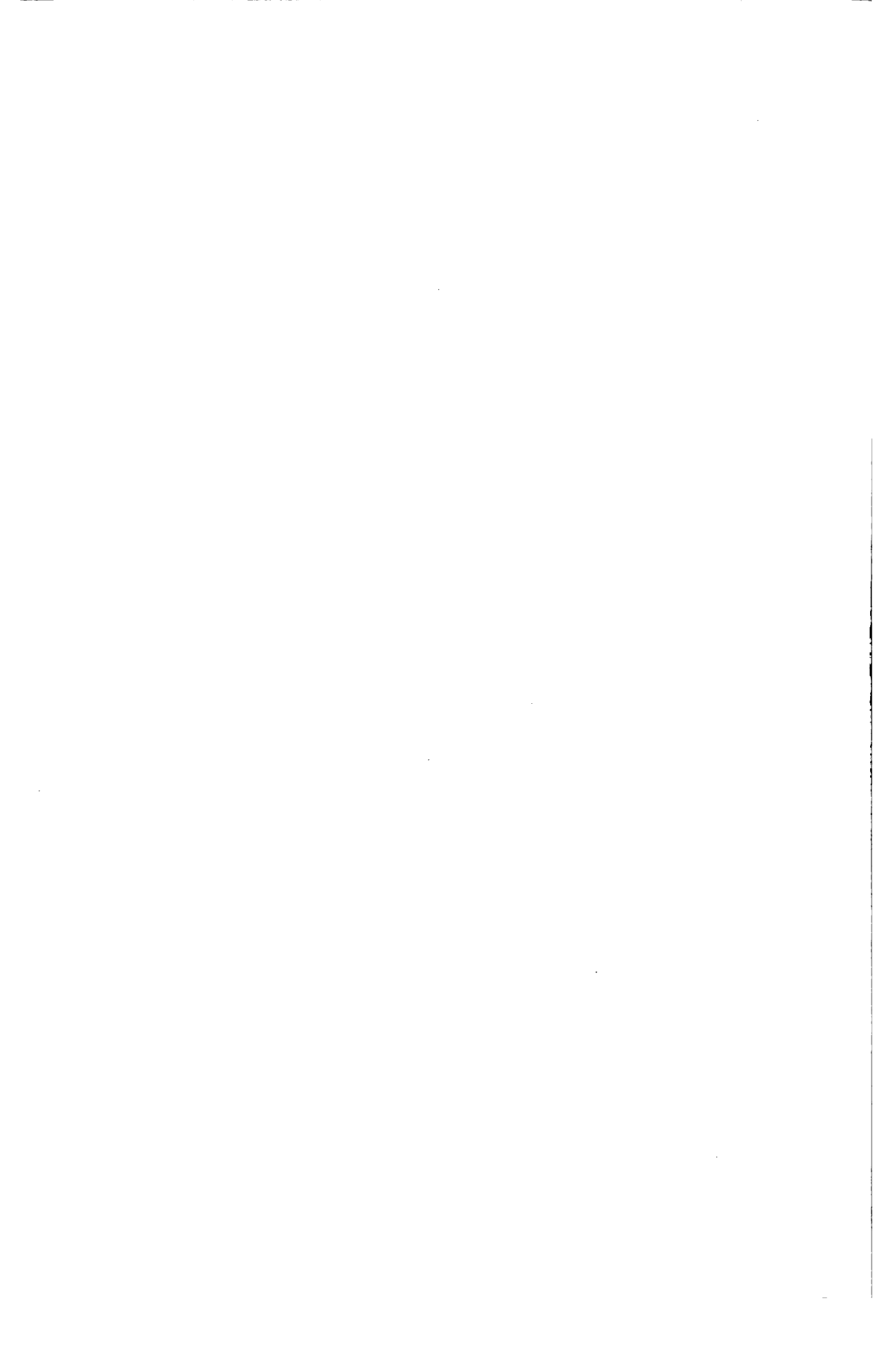


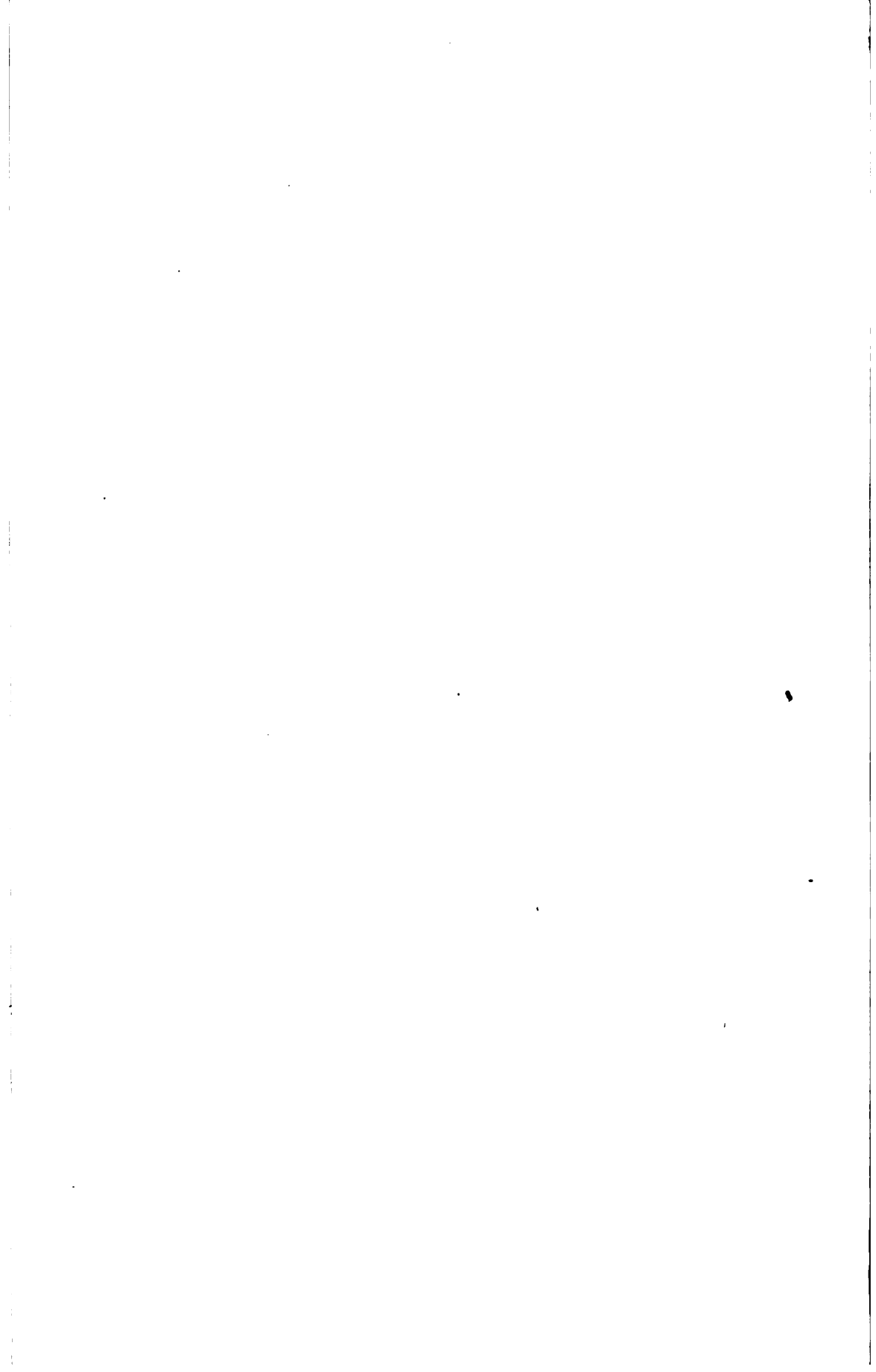
Afr 555.40











over  
MINISTERIO DAS COLONIAS  
ARQUIVO

# PLAN'ALTO DO SUL DE ANGOLA

MISSÕES PORTUGUEZAS

## CACONDA, CATOCO, BIHÉ E BAILUNDO

COMMUNICAÇÃO FEITA Á SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

EM

SESSÃO DE 22 DE DEZEMBRO DE 1896

PELO

PADRE ERNESTO LECOMTE

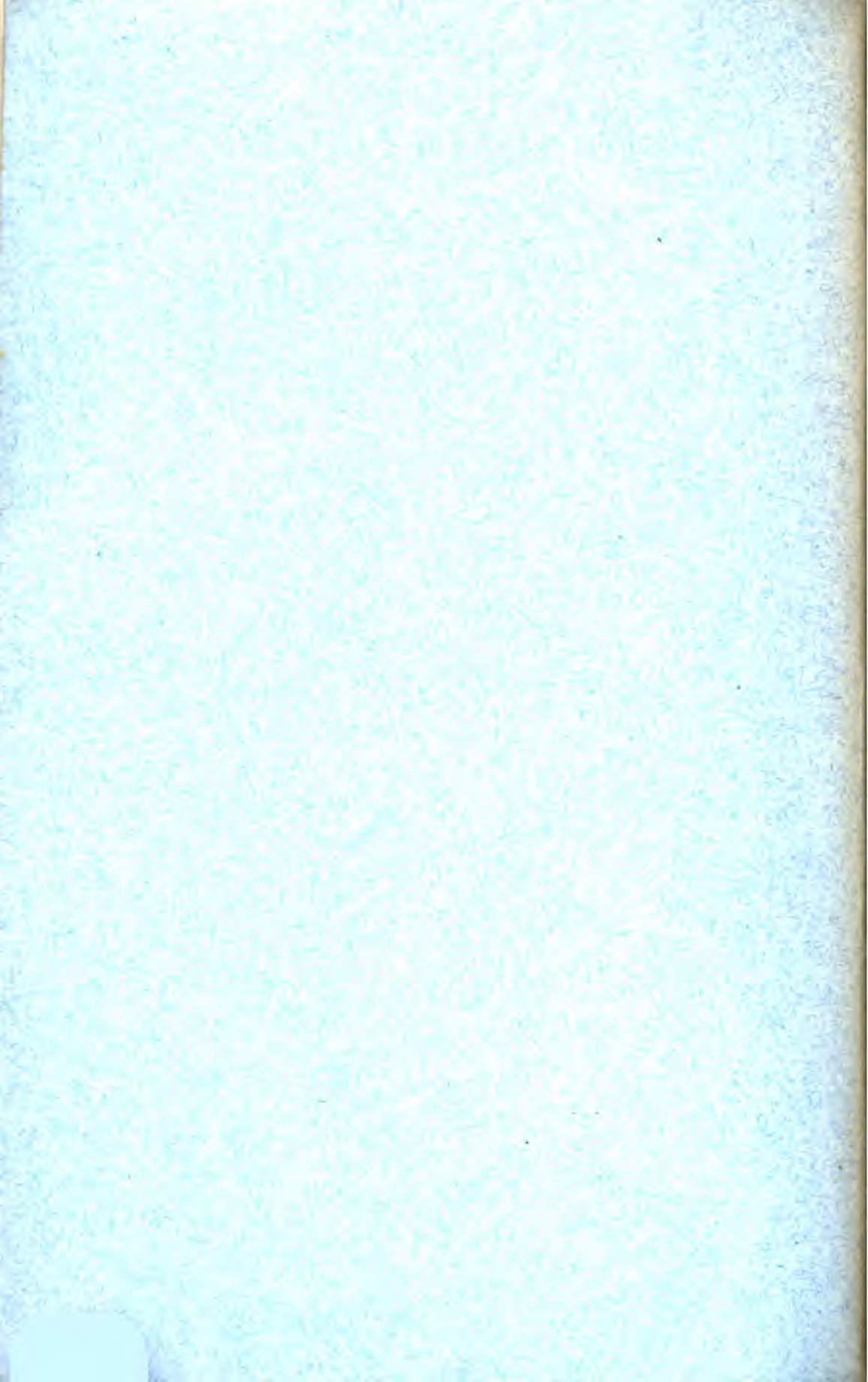
S. S. G. L.

LISBOA

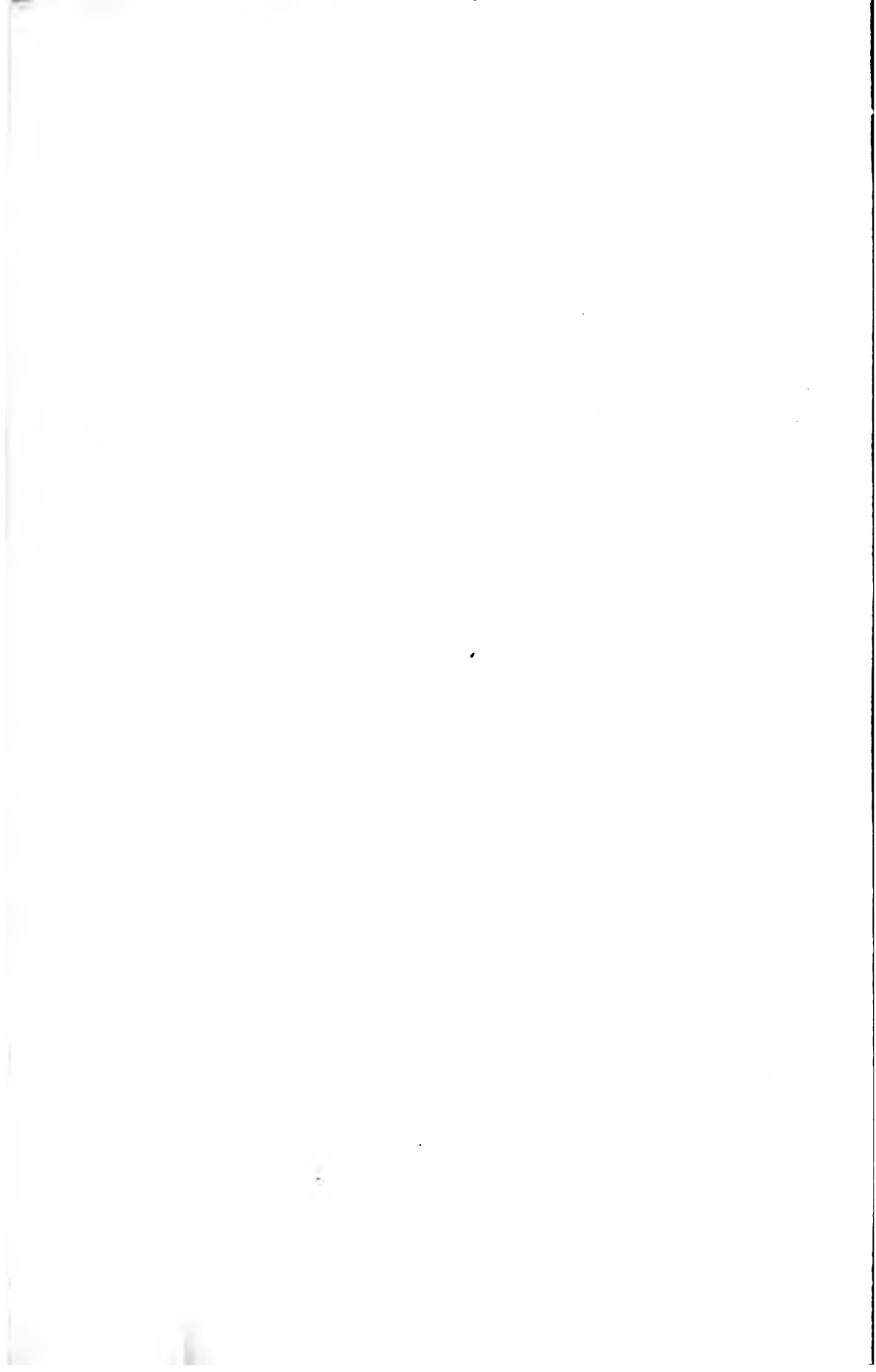
IMPRESA NACIONAL

1897









6

# PLAN'ALTO DO SUL DE ANGOLA

---

MISSÕES PORTUGUEZAS

## CACONDA, CATOCO, BIHÉ E BAILUNDO

---

COMMUNICAÇÃO FEITA Á SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

EM

SESSÃO DE 22 DE DEZEMBRO DE 1896

PELO

PADRE ERNESTO LECOMTE

S. S. G. L.



LISBOA  
IMPRESA NACIONAL  
1897

✓  
Afr 555.40

HARVARD COLLEGE LIBRARY  
COUNT OF SANTA EULALIA  
COLLECTION  
GIFT OF

JOHN B. STETSON, Jr.  
Aug 14, 1924

92-95  
15-11

## PLAN'ALTO DO SUL DE ANGOLA

Ex.<sup>mo</sup> sr. presidente.—Meus senhores.—Tendo os interesses das missões a meu cargo occasionado a minha vinda a Lisboa, julgaria eu faltar a um dever se me retirasse sem agradecer á illustre e benemerita Sociedade de Geographia a sympathia e o apoio que, junto d'ella, têm sempre encontrado os humildes trabalhos dos missionarios da Africa portugueza.

Tambem tenho especiaes deveres para com os eminentes cavalheiros, que constituem a commissão executiva da subscripção nacional. Venho hoje, pois, em singela e despretenciosa communicação satisfazer a ambas estas obrigações.

A Sociedade de Geographia de Lisboa, e muito particularmente alguns dos seus mais distinctos membros, desde a sua fundação têm sempre propugnado pelo principio da necessidade das missões religiosas, tanto para tornar effectivo o dominio portuguez na Africa, como para realisar a verdadeira civilização dos numerosos povos, cuja tutela Portugal assumiu ha seculos.

Consegui ella principalmente convencer a final todos os homens esclarecidos e sinceramente desejosos do progresso e da prosperidade do ultramar.

Oxalá a sua voz tivesse sido ouvida mais cedo; talvez Portugal não lamentasse agora a perda de uma parte importante do seu imperio africano. Hoje a imprensa é quasi unanime em reconhecer os serviços prestados á causa colonial pela missão catholica, entendida como deve ser, e esta direcção, por ella communicada á opinião publica, con-

stitue a mais segura garantia do desenvolvimento sempre crescente do movimento missionario.

Os governos, por sua parte, ṽão-n'ò comprehendendo. Torna-se, no entanto, necessario, que as missões encontrem perante a nação inteira uma cooperação que não se limite a simples palavras e improficuos louvores. E n'isto nada mais se fará que imitar o proceder dos protestantes em suas missões religiosas nas diferentes partes do mundo, e até na Africa portugueza. Dispõem elles de immensos recursos, ministrados pelo zêlo de seus correligionarios, contribuindo os pobres com a esmola humilde e os ricos com donativos avultados.

Foi, portanto, bem inspirada a commissão executiva da subscrição nacional ao applicar alguma parte das quantias recebidas a uma missão portugueza e estação civilisadora n'este sertão africano, tão cobijado pelo estrangeiro. Viu que a missão de Caconda, no plan'alto de Benguella, era a que, por sua propria posição, mais rapidamente realisaria o plano de penetração e occupação, que tornasse impossiveis novas espoliações, e n'este intuito remetteu-lhe em duas prestações quasi 12:000\$000 réis.

Esta confiança da parte da ex.<sup>ma</sup> commissão penhorou-nos sobremaneira.

Cumpre-me agora mostrar que ella não foi illudida em suas vistas patrioticas sobre as missões, e que, no particular, a de Caconda tem-se esforçado em corresponder ás esperanças n'ella depositadas.

Fallo de patriotismo: mas, dirá alguem, serão portuguezas aquellas missões, visto que têm parte do seu pessoal estrangeiro?

Respondo que a nacionalidade d'este ou d'aquelle missionario não faz que não seja portugueza a missão. São portuguezas todas as missões do Espirito Santo estabelecidas em territorio portuguez; pois, com subsidios do mesmo governo, desempenham, a grande custo de forças e de vidas, os deveres de Portugal perante a Europa, perante a humanidade inteira; a civilisação de suas colonias. São portuguezas, porque por este nobilissimo fim trabalharam já immenso antes de nenhum auxilio portuguez, principalmente em Cassinga e Catoco. São portuguezas, porque os mesmos missionarios do Espirito Santo, desde que vieram a este reino lançar os fundamentos aos dois grandes collegios do Espirito Santo, em Braga, e de Santa Maria, no Porto, têm-se esforçado com uma perseverança incansavel por formar para as missões de Angola um pessoal portuguez, tanto de padres, como de irmãos auxiliares. No breve periodo de vinte e cinco annos applicaram quantia superior a 100:000\$000 réis á educação de sacerdotes no seminario apostolico começado em Santarem, transferido para Braga, e depois para a Formiga, bem como á de irmãos auxiliares na escola agricola

colonial de Cintra, instituto talvez unico no seu genero e essencialmente portuguez, dando assim ás missões um numero consideravel de irmãos e bastantes padres. E se não se obteve ainda maiores resultados foi pela simples razão de não os terem auxiliado mais cedo os que o deviam e podiam fazer.

São, pois, portuguezas, profundamente portuguezas as missões do Espirito Santo em Angola e parece-me desnecessario demorar-me mais em demonstral-o.

---

Importa agora expor o que é a missão catholica moderna, a significação hodierna d'este termo, nem sempre assaz comprehendido, e qual o estado actual da missão de Caconda e suas filiaes no sertão de Benguella, passando seguidamente a explicar, consoante nol-o deixar o tempo, quanto se refira ao mesmo plan'alto, debaixo dos diversos pontos de vista que estejam ao meu alcance.

Deve saber-se que a missão moderna em Africa não se limita a uma simples catechese dos povos. A experiencia dos seculos passados demonstra que se se póde conseguir assim resultados admiraveis, como aconteceu no antigo reino do Congo, estes resultados não são duradouros, abstrahindo-se mesmo das causas que originaram a decadencia e abandono d'aquellas primeiras missões. Apesar das minhas sympathias pela raça negra, cumpre-me reconhecer que se encontra ella n'um grau manifestamente inferior ás demais raças. Por outra parte, a sua constituição civil, os seus costumes, todo o seu modo de viver conservam os pretos tão afastados dos principios fixados pelo dogma e pela moral christã, que parece bem difficil leval-os á comprehensão d'aquellas verdades, sem, até certo ponto, reformar as suas condições sociaes. É preciso, n'uma palavra, transformal-os em homens decentes, homens dignos, não direi antes que fazel-os christãos, visto ser a religião que mais efficaçmente influe em leval-os a esta transformação, mas sim a par, e ao mesmo tempo que se farão christãos.

Sendo assim, como realmente é, a missão deverá constituir não sómente um centro de instrucção religiosa, mas alem d'isso um fóco de civilisação, dando o exemplo e promovendo o desejo e o amor do asseio, do arranjo, de um certo bem estar, que levam por consequencia o indigena á applicação ao trabalho agricola e industrial, fonte unica de onde poderá auferir os recursos indispensaveis com que suppra as suas novas e legitimas necessidades. Se é sempre verdade ser o ocio a mãe de todos os vicios, é certo que na Africa o é mais que em parte alguma. Póde realmente dizer-se que a escravatura e a polygamia, os dois mais consideraveis obstaculos a toda a civilisação e evangelisa-



ção, são principalmente filhas do ocio e da indolencia. É com o fim de nada fazer que o gentio se rodeia de escravos e resiste a separar-se das suas mulheres pela falta que lhe fariam em suas culturas.

Tocando á missão, como já disse, dar o exemplo do trabalho e organizar uma obra duradoura, deve antes de tudo installar-se em condições que lhe permittam attingir esse fim. A escolha do sitio é um dos pontos de maior circumstancia. Tomâmos em consideração não sómente a salubridade, mas a qualidade e a extensão dos terrenos aráveis, a facilidade de irrigação, os recursos locais para as diversas obras, a abundancia e barateza dos productos do paiz, procurando até enlaçar o util com o agradável, taes como um sitio pittoresco, um panorama desenvolvido, sem perder de vista a proximidade de um centro populoso sobre o qual se possa exercer influencia.

Mal se imaginará quanto, n'uma mesma terra e em curta area, as condições de clima e salubridade differem pela escolha do local em que vão erguer-se as edificações. Ha por vezes uma differença de 10 graus de temperatura a menos ou a mais entre o fundo do valle e as eminencias proximas. Um local será ou não saudavel, segundo o abrigo ou exposição a ventos impregnados de miasmas. Tentativas de colonisação ficaram frustradas inteiramente por que se não attendeu a estas indispensaveis providencias. Outros inutilisaram uma situação excellente em abrirem levadas ou canaes sobranceiros ás habitações. Em regra não nos fixâmos após uma primeira exploração; limitâmo-nos a construir abrigos provisorios e começâmos a installação definitiva sómente depois de um anno ou dezoito mezes de residencia, e a maior parte das vezes em ponto distincto do da primeira escolha, consoante as indicações fornecidas pela experiencia. Um dos nossos primeiros cuidados é arrotear uma horta, que em pouco tempo nos fornece todos os legumes e hortaliças da Europa; logo em seguida lavra-se um campo de trigo, ao mesmo tempo que se trata da creação de gallinhas, patos, gansos, coelhos, suinos, etc. Uma vez segura a existencia, podemos mais a sério dedicarmo-nos ás construcções. Importa preparar installações convenientes; a propria saude o exige, e de resto não teriamos influencia sobre os pretos, se nos vissem habitar em miseraveis choupanas.

Respeitam-n'os, estimam-n'os, e dão-n'os sua confiança na proporção do que nos vêem fazer.

As edificações levam sempre alguns annos, visto fazermos quasi tudo por nossas mãos, não sendo proprios os indigenas senão para preparar rudes materiaes. As casas têm que ser bastante vastas, porque alem da residencia dos missionarios, são precisas capella, escola, dormitorios, armazens, officinas e salas diversas, etc.

Cada missão tem um carro do systema boer, aperfeiçoado por um dos nossos irmãos auxiliares, sendo os primeiros sob seu plano e direcção construídos em Lisboa, e tão apreciados, que a casa construtora tem exportado para Africa varios outros vagonos do mesmo modelo. Para o carro são necessarios bois, que não podem ser menos de doze juntas. A despeza é um tanto forte, mas mediante ella achâmos desde logo independentes dos caprichos dos indigenas no tocante aos diversos transportes do serviço diario. Acrescem aos bois algumas vaccas, cabras, carneiros, e eis concluido o indispensavel provimento pecuario.

Com respeito a mobilia, utensilios e material, alem dos artigos caseiros, de capella, pharmacia, bibliotheca e escola, levâmos instrumentos de carpinteiro, ferreiro, pedreiro e ferragens convenientes para as obras. Vistos os diversos elementos materiaes, exigidos para se instalar uma missão, digamos qual deve ser o seu pessoal dirigente; compõe-se pelo menos de dois padres e dois irmãos, acompanhados por seis jovens já educados que auxiliam immenso os trabalhos e dentro de poucos mezes formarão a primeira aldeia christã. Conduzem mais quinze rapazes semi-educados n'uma missão, cujo mister será o desempenho dos serviços domesticos, e vão constituir em breve o nucleo da futura escola.

Ao mesmo tempo que se procede a estes trabalhos, estabelecem-se relações com os naturaes do sitio. Ordinariamente é com uma certa desconfiança que nos vêem estabelecer morada entre elles, não tendo eu encontrado senão uma só excepção, que foi no Bailundo. Receiam que, como tantos outros, os vamos explorar, e mais não sejâmos que os precusores de uma occupação militar. Em vendo que os tratâmos com amor, justiça e desinteresse; lhes prestâmos os serviços ao nosso alcance, lhes medicâmos os doentes, entendem que somos influenciados por motivos diversos dos commerciantes. Explicamo-lhes então para que vimos, damo-lhes a conhecer a utilidade da instrucção, a vantagem de ensinar a seus filhos a fallar, ler e escrever a lingua portugueza, o que a todos captiva e attrahe. Em seguida manifestamo-lhes as idéas religiosas, que sem estes preambulos seriam para elles, póde dizer-se, incompreensiveis. Passâmos depois ao trabalho de escola e ao catechismo com os rapazes que levâmos connosco: persuadimos facilmente alguns semi-civilisados a que nos entreguem os filhos, e pouco a pouco a desconfiança geral desaparece, com mais ou menos rapidez, de modo que em pouco tempo se nos torna impossivel attender a todos os pedidos.

Os alumnos, geralmente internos, são vestidos e alimentados á custa da missão. Os paes vem visital-os, e elles mesmos indo quando

convém ás suas aldeias, não deixam de contar o que na missão lhes foi ensinado; as suas mães tambem affluem varias vezes aos exercicios da igreja, apresentando para o baptismo os seus filhinhos, e aproveitam os missionarios zelosamente todas as occasiões para divulgar as primeiras noções do christianismo. Os discipulos sem custo se vão acostumando á vida da missão. De resto, suavisa-lhes a educação quanto possivel, evitando-se as correccões corporaes; expulsam-se os aldeias, sólo facilmente aravel, pastagens abundantes e faculdade de que se não domam pela persuasão. Nos principios não se apertam com trabalhos manuaes, cujo amor e gosto lhes surge mais tarde espontaneamente ao estimulo do amor proprio e pela vergonha de verem o europeu, o proprio sacerdote, manejar assiduamente o machado e a enxada; nasce até a paixão do trabalho e chegam a produzir um resultado muito superior ao dos rapazes resgatados, com os quaes força é usar de uma disciplina mais severa.

Referi-me já a uma aldeia christã. Os seis jovens que de primeiro nos acompanham constroem para logo suas casas, e, concluidas estas, vão buscar as noivas deixadas no asylo das raparigas da missão de onde vieram. No mesmo dia realisam-se os seis casamentos, e um systema especial de vida começa para estas familias assim formadas. Escolhemol-as de entre as melhores e mais prestimosas; trabalham toda a manhã por conta da missão, e de tarde em proveito seu, ganhando de 150 a 250 réis diarios, e mesmo mais os que souberem um officio, como serradores, carpinteiros, carreiros, etc. As mulheres occupam-se nos amanhos caseiros, auxiliam a lavra agricola, e nas horas ainda disponiveis applicam-se a lavar, engommar, costurar, etc. Ha cuidadosa inspecção em que na aldeia se não introduzam as superstições gentilicas, a embriaguez, a vadiagem, e guiam-se na gerencia dos seus lucros, havendo seu livro de receita e despeza regularmente escripturado, e os saldos que existam applicam-se á compra de um objecto util ou de uma vacca, o que é para elles de maior satisfação e lhes dá as honras e vantagens de proprietarios. Ha rapazes d'estes, casados de pouco e já pössuidores de cinco ou seis vaccas com os respectivos bezerros, sem que por outro lado nada lhes falte para as suas habituaes commodidades. Podem dizer-se, e são verdadeiramente, felizes.

As raparigas indigenas approximam-se pouco a pouco das pretas christãs, e pedem para aprender a costura e a doutrina formando d'est'arte uma pequena escola de pretinhas externas, nos pontos onde não póde haver asylo de irmãs.

Por este processo fica a instrucção evidentemente incompleta, mas sempre é um bem que se realisa, emquanto que os recursos não dão para um estabelecimento mais perfeito.

Os rapazes, passados tres ou quatro annos na missão, regressam ás familias, continuando geralmente no cumprimento de seus deveres christãos. Em chegando á idade de se estabelecerem, trata-se de instruir a mulher de sua escolha e de casal-os segundo os ritos da igreja catholica. Querem alguns fixar-se na nossa aldeia? Da melhor vontade os accitámos, e logo que atinjam um certo numero de familias, podem agrupar-se, formando novas aldeias inteiramente christãs, com um dos seus camaradas por chefe.

Poder-me-ha alguém perguntar se por vezes não ha insuccesso ou decepções n'este ponto. Certo é que ha; comtudo posso afoutamente aiançar que uma terça parte é excellente, a outra terça parte muito accitavel, e só os demais é que exigem mais paciencia e sacrificio para d'elles se obter conveniente resultado. Alguns dos rapazes resgatados lembraram-se de fugir, mas logo depois, com toda a humildade, vieram supplicar a readmissão. A expulsão é sem duvida o mais duro castigo que se lhes póde infligir: só, porém, o applicámos muito por excepção e quando a utilidade publica assim o exige.

Pelo que se vê, estas missões, estas aldeias christãs são realmente fócios de civilisação, e a maior parte dos antigos alumnos são como scentelhas de luz a esclarecer suas respectivas aldeias. Alguns temos que fazem um verdadeiro proselytismo e combatem sem medo nem respeitos humanos os costumes barbaros e ridiculos das suas terras. No ponto de vista de sujeição ao governo, póde dizer-se que toda esta gente fica inteiramente aportuguezada, e, em caso de necessidade, póde prestar valiosos auxilios. Ha entre elles apreciaveis atiradores, e não raro tenho visto em exercicio de tiro ao alvo apparecerem rapazes que vencem admiravelmente os soldados mesmo europeus.

Quando ha tres annos a missão de Cassinga foi aggredda por mais de mil guerreiros do Cuanhama, munidos de espingardas aperfeçoadas, foram repellidos por uns trinta dos nossos rapazes, alguns de treze ou quatorze annos apenas, e imperfeitamente armados. Depois d'isto o governo enviou vinte armas Martini, que são todavia muito poucas para tanta gente, e tenciono pedir mais algumas. Ainda agora, em rumores de guerra, saém a dar caça aos salteadores os nossos christãos, ali estabelecidos com suas familias, embora muitas vezes em numero sómente de tres ou quatro.

As missões valem, pois, por verdadeiras cidadellas, sendo respeitadas como taes; não ha tribu que não perca a vontade de nos atacar ao saber que temos em casa doze espingardas, com gente competente para as manejar. Constituímos assim uma segura protecção para os povos vizinhos, os quaes, em caso de alerta, promptamente se refugiam na missão com pessoas e fazendas.

Em locais onde haja caça sabem os nossos rapazes tirar vantagem de sua competência, para fornecer a aldeia de optimas provisões.

Depois das idéas geraes relativas á fundação e direcção dos missões, exponhamos agora alguns pormenores ácerca de cada uma, no respeitante ás suas obras, aos resultados obtidos e ás esperanças do futuro.

Na ordem chronologica é a missão de Cassinga, no paiz dos Amboellas, a que merece o primeiro logar. Até ao anno de 1882 esta região era totalmente desconhecida aos europeus. A primeira exploração deve-se ao padre Duparquet, de illustrada e saudosa memoria, iniciador de todas as missões do Espirito Santo, no Congo e Angola.

Os missionarios estabeleciam-se ali definitivamente em 1884, algum tempo depois da passagem por aquelles sitios dos arrojados exploradores Capello e Ivens.

N'aquella epocha nenhuma occupação portugueza havia para alem do Cunene. Humbi ao sul e Caconda ao norte eram os dois unicos pontos, com representação do governo, e já os missionarios, no Cuanhama e nos Amboellas, abriam escolas onde ensinavam a lingua portugueza.

A mais de 300 kilometros de qualquer europeu, sem communicções com o littoral, nem mesmo com Humbi e Caconda, sem conhecimento da terra e seus naturaes, sem experiencia do clima, os fundadores da missão dos Amboellas não tardaram a succumbir, ao passo que os de Cuanhama eram trucidados pelos indigenas, e das duas missões não restava mais que um só irmão portuguez, doente, com viate rapazes, n'um paiz tornado hostil pela fraqueza do pessoal e o mallogro de uma tentativa de occupação militar. Mantinham-se no meio de sepulturas, de doenças, de males de toda a especie, e novos missionarios acudiam a substituir os que morreram. Abriam communicções; as obras desenvolviam-se; reuniam até cento e quarenta alumnos; fundavam uma aldeia christã, e conquistavam a confiança inteira das populações.

Por occasião da sua visita, em 1890, deu a esta missão o testemunho mais lisonjeiro o sr. Francisco de Paula Cid, governador que então era do districto de Benguella.

Exploravam os missionarios a região para norte e leste, e começavam uma nova estação na importante tribu de Catoco, ao mesmo tempo que o governo levantava ali o forte Maria Amelia. No fim, porém, de seis mezes já não havia nem forte, nem missão; e taes

acontecimentos foram os que motivaram precisamente, em 1889, a minha vinda a Portugal para representar ao governo a conveniencia de não abandonar estas magnificas regiões, promettedoras de tão prospero futuro.

Baseada nas informações de um dos mais intelligentes, mais praticos e mais dedicados governadores que teve o districto de Benguella, a Sociedade de Geographia, sempre guiada pelas vistas do mais ardente e esclarecido patriotismo, apoiou com toda a sua auctoridade aquellas representações. O governo decretou a reoccupação, e d'esse tempo datam a submissão de tribus, até ali independentes, uma posse effectiva, de nominal que era, e as conquistas valiosas, impellidas hoje até ao alto Zambeze.

Foi tambem por iniciativa do mesmo governador do Benguella, o distincto capitão de fragata sr. Guilherme Gomes Coelho, que propuz ao governo o estabelecer em Caconda, Bihé e Bailundo missões similares á da Huilla, cujos resultados eram patentes a todos. Tendo sido os nossos serviços favoravelmente acolhidos pelo sr. Ressano Garcia, então ministro da marinha, levei o pessoal necessario, com o qual chegámos a Caconda nos ultimos dias do mesmo anno, vindo encontrar-nos ali um nucleo de rapazes enviados pela missão de Cassinga.

Foi, pois, Cassinga, missão fundada e sustentada em longos annos sem auxilio nenhum de Portugal e que sempre imprimiu ás suas obras um cunho genuinamente portuguez, que deu origem ás missões, hoje tão florescentes, de Caconda, Catoco, Bihé e Bailundo. Exhauriu-se essa a alimentar tantas filiaes, e como por outra parte a terra é pobre debaixo do ponto de vista agricola, doentia, pouco populosa, mal centralisada, não lhe deixámos hoje mais que uma importancia secundaria, em beneficio de Caconda, que é, ao presente, a missão central e principal.

Não me demorarei a narrar a historia de todas estas fundações; direi apenas que as difficuldades nos não faltaram; perdemos, dentro de breve annos, quatorze dos nossos, sendo dois trucidados pelos gentios e dois devorados pelos leões.

Apesar de tudo, com a benção de Deus, as nossas obras consolidaram-se, e podemos affirmar que desde ha quatro annos são uma verdadeira consolação. Na hora presente, no districto de Benguella, temos quarenta missionarios, que trabalham em cinco missões, e vão prestes estabelecer uma sexta, as quaes occupam um vasto circulo de mais 3:000 kilometros de circumferencia, e onde educam quinhentas creanças, dirigem cinco aldeias e contam por milhares os christãos.

A missão de Caconda é, pois, a principal, tendo progredido consideravelmente n'estes ultimos tempos. As suas construcções constam

de oito corpos de edificios, medindo cada um de 25 a 35 metros de comprimento por 6 a 12 metros de largura, devendo os ultimos estar concluidos dentro de poucos mezes, tudo construido com solidos adobes, isto é, tijolos dessecados ao calor do sol, e coberto por tectos de zinco. Ao lado estão collocadas as officinas que, reunidas, dão um comprimento de 60 a 70 metros de edificações. A casa das irmãs ergue-se a 500 metros a leste, e consta de seis vastas casas, iguaes ás que descrevemos, dispostas em espaçoso quadrado. Emquanto ás officinas, temos agora as de carpinteiro, marceneiro, serrador, ferreiro, funileiro, e vão-se instalar as de sapateiro, curtidor e alfaiate. Alem d'isso ha os misteres de pedreiro, carreira, hortelão e agricultor. Fazendo frente ao centro da casa plantámos uma magnifica e productiva alameda de bananeiras, medindo 500 metros de comprido por 10 de largo, dando excellente fructo todo o anno. Começamos uma plantação de canna de assucar, café, laranjeiras, figueiras e pecegueiros.

Ha mais de 20 hectares de terras cultivadas, de onde tirámos todos os legumes e hortaliças da Europa, excellentes e magnificas batatas, feijão, milho, batata doce e trigo com abundancia para as necessidades do numeroso pessoal europeu. Um moinho installado sobre o riacho vizinho fornece a farinha precisa. Ao exemplo da missão da Huilla, temos ensaiado o fabrico de cerveja de milho com optimo resultado. Vamos agora plantar uma vinha, para a qual temos destinado uma excellente encosta. Alem das especies ali acclimatadas, levámos agora de Portugal bacellos das melhores qualidades, e não duvido venham a produzir bem, pois na missão de Huilla tem-se dado perfeitamente em condições menos vantajosas.

Até ao presente a obra principal da missão de Caconda compõe-se de rapazes resgatados nas tribus do interior; esforçámo-nos em simultaneamente fazer d'elles bons christão e trabalhadores uteis para as missões distantes; para culturas, conducção de carros, e officios mais necessarios prestam-nos já serviços de grande valor.

Em Caconda não os estabelecemos em aldeias: enviámo-os para o interior, onde são mais necessarios, e é mais facil governal-os que no meio de uma colonia europêa. Orçam por um cento, e não pôde facilmente augmentar-se este numero, por d'elles saírem quasi todos os annos os nucleos de novas fundações. A par d'estes, abrimos uma aula inteiramente separada para indigenas, a qual não se pôde desenvolver até hoje, por não estarem concluidas as construcções indispensaveis, mas, no meu regresso, conto encontral-a em completo andamento.

Estes indigenas, pretos ou mulatos, desejam de preferencia aprender officios. Reunimos o maior numero, expondo aos paes a vantagem de saberem trabalhar, vista a proxima construcção de um caminho

de ferro. De companhia com os officios, recebem a instrucção religiosa e primaria, á qual se entregam com admiravel applicação. O canto e a musica tem tambem suas horas determinadas com resultados mui satisfactorios.

O sr. Martinho de Montenegro, no pouco tempo que se conservou á frente do districto de Benguella, honrando-nos com sua visita, ficou deveras satisfeito de quanto viu e ouviu, apesar de n'aquelle tempo não ser a missão a quarta parte do que é hoje.

Por seu lado as raparigas applicam-se aos trabalhos que lhes são proprios, sem todavia as irmãs as educarem como senhoras, o que as tornaria desgraçadas mães de familia. Ao passo que se applicam á costura, á leitura, á doutrina, têm horas destinadas aos trabalhos do campo, a fabricar e carretar adobes, a ceifar e transportar a herva ou colmo para os tectos provisórios de suas moradas, arroteando e plantando as collinas que lhe são fronteiras.

Attingem o numero de cento e dez, dirigidas por cinco irmãs, havendo entre ellas algumas indigenas confiadas pelos paes, contando eu que em breve se augmente esta classe, e dêem convenientes resultados, comtanto que se lhes possa obter legitimo matrimonio nas suas terras.

Em conclusão, do que exponho, ácerca da missão de Caconda, direi mais algumas palavras sobre a evangelisação e instrucção dos povos nas suas libatas ou aldeias. Um dos missionarios visita as aldeias, demora-se ali uns dias, ensinando os dogmas e preceitos da nossa santa religião. Decorrido algum tempo repete-se a visita, completa-se a instrucção e preparam-se para o baptismo os que tiverem os conhecimentos necessarios e fornecerem garantias de boas disposições, ministrando-se-lhes em seguida o sacramento, depois de um certo tempo de prova, maior ou menor, conforme sua competencia e sua idade.

Para facilitar este trabalho acabo de publicar um catechismo resumido, na lingua mbundu, com traducção portugueza, acrescentado com noções elementares de calendario, arithmetica, systema metrico, chronica da historia de Portugal, chorographia da metropole e colonias, especialmente de Angola. O livrinho sáe illustrado com estampas religiosas, os mappas de Portugal e de Angola, e o retrato de Sua Magestade El-Rei. Disseminado pelas diversas terras, inclusive pelos povos ganguellas, onde sempre se encontra alguem que saiba ler, esta obrinha contribuirá muito para a instrucção dos povos e consolidação do dominio portuguez n'aquellas regiões.

Depois da missão de Caconda vem, na ordem de importancia, a missão de Catoco, destinada a tornar-se até a mais importante, de baixo de certos pontos de vista, por ser ali que o ex.<sup>mo</sup> sr. ministro



da marinha mandou formar uma granja agricola. É minha intenção congregar n'ella todas as familias disponiveis nas outras estações e formar aldeias indigenas com os proprios ganguellas christãos ou aspirantes a sel-o. Alem da escola indigena de rapazes, que tem perto de cem alumnos, deve organizar-se tambem para as raparigas um estabelecimento igual, ha muito reclamado pelos proprios povos.

Para taes fins eram necessarios amplos terrenos para distribuir as aldeias, sólo facilmente aravel, pastagens abundantes e facultade de irrigação para uma parte ao menos. Julgo ter encontrado tudo isto na margem direita do Cubango, fronteira ao forte Maria Amelia. Já ali se trabalha activamente, mas a obra de maior valor é a que irá principiar-se após a minha chegada: um extenso canal com o comprimento de 10 kilometros. Graças a esta levada teremos algumas centenas de hectares irrigaveis, podendo pôr em movimento moinhos, azenhas, machinas de serrar, etc.

Vasta é a empreza, não conseguindo talvez concluil-a em 1897 mas espero não ultrapassar muito os principios do anno seguinte.

Alem do estabelecimento de aldeias e alimentação dos alumnos, a granja deverá fornecer recursos para as mais necessidades e auxiliar as missões circumvizinhas.

A dar-se andamento, como espero, á exploração das minas de Cassinga, a agricultura n'aquella região não tardará a fornecer valiosos proveitos.

O paiz presta-se muito bem á criação de gado bovino, possuindo aquella missão mais de cincoenta vaccas para reproducção, mas para obter vantagem séria e perduravel ha que preparar prados artificiaes que na estação da secca possam fornecer pastos. A população ganguella de Catoco, que bastante elogiei perante esta mesma Sociedade em minha conferencia de 1889, alguns mezes depois que me vi quasi morto por elles, não desmentiu as minhas esperanças. Tenho actualmente ali missionarios que fazem, por assim dizer, todo o bem que desejam; ha rapazes para escola, adultos para os catecismos, doentes tratados e instruidos, officios da igreja concorridos pelo povo.

Alguns dos antigos alumnos, e especialmente os filhos do famoso rebelde Tchiuaco e um dos herdeiros mais proximos do grande sobado de Catoco, são os nossos melhores auxiliares, de sorte que antes de dez annos teremos ali uma numerosa população inteiramente conquistada para a religião, para o verdadeiro progresso e para a patria portugueza.

Quão differentes os encontrâmos hoje, do que eram ha dez annos, e toda a gente sabe que os principios são os mais lentos e mais custosos, e que removidos os primeiros obstaculos facil e rapido se torna todo o mais.

Visto haver-me demorado a fallar das missões de Caconda e Catoco, apenas consagrarci algumas palavras ás do Bihé e Bailundo.

Está aquella estabelecida entre o territorio biheno e ganguella, pertencendo os seus vizinhos a estas duas raças. A população dos arredores é immensa, podendo calcular-se em cem mil almas n'um raio de 30 kilometros em torno da missão. As construcções d'esta seguem bastante adiantadas, constando actualmente de quatro grandes corpos de edificio de adobes, cobertos de colmo, por até ao presente não ter sido possivel cobril-os de zinco. Faltam simplesmente algumas casas secundarias, e, concluidas teremos ali tudo o que é preciso. Ha mais de 15 hectares de terrenos em perfeita producção, com excellente horta, linda plantação de canna, numerosas laranjeiras, bananeiras, ananazes, etc. Começa-se a industria do azeite dos amendoins, ali muito abundantes, para a qual possuímos uma prensa especial. A escola tem dado prodigiosos resultados, apparecendo n'ella alumnos de notavel intelligencia e applicação, sem embargo da difficuldade que se encontra na paixão do bihenos em se distrairem com os paes em viagens de longa distancia.

Do Bailundo direi tão sómente que apesar de seuz doze mezes apenas de existencia, póde a muitos respeitoz competir honrosamente com as outras, e mesmo excedel-as no que concerne á excellente disposição das populações.

Resta agora proseguir a realisação do plano geral das missões na direcção do Zambeze. Está resolvido, e pôr-se-ha em execução logo que eu chegar, o estabelecimento de uma sexta missão pelos paralelo 15° e meridiano 18°, perto do rio Cueve, nas terras de Massaca. E mal esteja esta installada, tenciono estabelecer ainda outra no proprio valle do Zambeze, nas margens do rio Cuchibi.

Determinei este ponto por ser o melhor que se encontra nas proximidades do Zambeze e confins das possessões portuguezas, formando como que um oásis n'uma região pouco propria aliás para quaesquer estabelecimentos.

Por todo o anno que vem espero visital-o, e examinar se se póde realmente occupar, sem estação intermediaria, a qual de resto sempre se poderá effectuar n'outra occasião, se porventura se tornar necessaria.

Já é tempo de darmos uma vista geral e rapida ao plan'alto de Benguella debaixo dos varios aspectos que mais interessantes parecem e sobre os quaes poderei fornecer apontamentos.

Quem considerar com attenção um mappa da Africa, repara facilmente que os 23° includidos entre o Equador e o tropico do Capricornio são divididos em duas vertentes, norte e sul, quasi iguacs.

A linha divisoria das aguas não se afasta muito do paralelo 12. D'ali tiram as suas origens e seguem curso para a metade norte, o Cuanza com os seus grandes affluentes Cutato e Cuqueima, o Cuango, o Cassai, o Lualaba, e Luapula ou alto Congo, emquanto o Cunene, Cubango e seu affluente Cuitu, Cuando, Lungue-Vungo, Zambeze, Cabompo, Cafué nascem na mesma latitude e correm para a metade sul.

Estas duas vertentes norte e sul podem tambem distinguir-se em occidental, representada pelas bacias do Congo, Cuanza e Cunene, e oriental, ou do Zambeze.

Encontra-se de permeio na metade sul, a bacia do Cubango e Cuitu a qual se pôde chamar interior por não se conhecer até hoje outro destino das suas aguas.

A parte d'este systema geral, a que pertencem os districtos de Benguella e Mossamedes, offerece uma configuração especial. Entre os parallelos 12° e 16°, corre ao longo do mar, a uma distancia que varia entre 150 e 300 kilometros, uma serra que tem de altitude geral 1:700 a 2:000 metros, e de cujo nome saem os rios que se dirigem para oeste directamente ao oceano, taes o Bero, Coporolo, Catumbella, Covale, Mbalombo.

Pelo lado do oceano o declive é rapido, quasi que a prumo, no districto de Mossamedes, menos accentuado no de Benguella.

Pelo lado de leste a inclinação é tambem mais rapida em frente de Mossamedes e Huilla, não se encontrando mais de 1:000 metros já no Humbe, emquanto que pela parte de cima é preciso ir até ao Zambeze para descer ao mesmo ponto de 1:000 metros. Ao extremo norte da cordilheira pelo 12° a 12° 30' de latitude, estende-se para leste uma vasta steppe que conserva a altitude da serra, medindo até mais de 1:900 metros. É a Nhala do Mbulumvulo que fórma como que uma immensa bacia, a qual se enche de agua durante a estação das chuvas e alimenta por infiltrações rios que seguem para todas as direcções. São elles o Quévé, Cutato do Cuanza, Mbalé, Cuqueima, affluentes do Cuanza, Cuando e Cunene, Cubango, Cutato dos Ganguellas, Cutchi, Caçutchi, affluentes do Cubango, alguns dos quaes têm as nascentes tão vizinhas que ao vel-as imaginavamos um balde de agua derramado no centro e esgotando-se pelos Queve, Cutato, Cunene e Cubango.

O curso do Cuanza, que vae buscar as suas origens até ao paralelo 14° para d'ali correr ao norte, vem cortar esta bacia, mãe de tantas aguas, mais logo, em atravessando este rio, encontra-se outra, de onde saem para norte, leste, oeste e sul, o Cuiva, o Cassai, o Lungue-Vungo, o Cuitu e o Cuando. Comtudo esta ultima planicie é muito menos interessante, bem como a outra de onde o Cuanza começa a

correr para norte, por entre os rios Cucéqué, Nculuvava, Cuelei e Cueve que vão para o sul.

A Nhala do Mbulumvulo está por largas extensões inteiramente despida de arvoredo; ha sitios onde em todo o horisonte não se descobre nem sequer um unico arbusto; parece o mar, e as ondulações de umas hervas curtas representam as das vagas do oceano. Visto ser o solo arenoso, as aguas não costumam conservar-se muito tempo, mas conta a gente que com grandes pancadas de chuva sobem depressa por não terem esgoto, afogando caravanas inteiras.

É este o systema fluvial d'esta parte de Angola de onde se depara que os maiores rios de ali não descem de serras, mas saem de planicies areentas e que entre as diversas bacias não ha separação orographica sensivel.

Convem ainda chamar a attenção a que as aguas vão rareando para o sul.

Para baixo do paralelo 15, na margem direita do Cunene, e entre Cunene e Cubango, não ha mais rio nenhum de curso permanente. O proprio Caculovale do plan'alto de Huilla, durante alguns mezes, não choga a levar as suas aguas ao Cunene e o mesmo tem acontecido ao Cului ou Otchitanda de Cassinga.

Agora uma só palavra ácerca da orographia da mesma região.

Alem da cordilheira já mencionada e das suas numerosas ramificações pelas terras de Quillengues, Hanha, Quicuma, Quiyaca e Huambo, ha outra serra de muito menor importancia e que segue da margem esquerda do Cunene para baixo de Lucéqué até ao Sambo, atravessando Nhemba e Galangue e separando as aguas do Cunene das do Cubango. Ao sul mais acima collinas em Catoco e outras ao longo do Cului até perto de Handa, ao pé das quaes se descobriram minas de oiro que dizem riquissimas; mais uns morros no alto Cuitu que apenas merecem ser mencionadas, e acabou-se.

Os terrenos comprehendidos entre os rios Cubango, Cutato, Cutchi e Cacutchi que correm paralelos, formam um dorso bem accentuado mas não ha o que se póde chamar montanhas.

Passemos agora á descripção do districto debaixo do ponto de vista do clima, terrenos, productos, culturas, isto é, ao lado utilitario.

Póde dividir-se o districto todo de Benguella em quatro zonas bem caracteristicas e em condições muito differentes. A zona do litoral, até 600 metros de altitude, comprehende a terça parte da distancia de Benguella a Caconda ou uns 80 kilometros em linha recta.

A zona intermedia, ou primeiro degrau, em extensão, é igual á primeira, elevando-se a 1:000 metros.

O plan'alto, com altitude inicial de 1:700 a 1:800 metros descendo insensivelmente até 1:300 metros, fórma um quadrado entre os meridianos 14° 30' a 17° e os parallellos 12° 30' a 15° deixando de fóra em condições identicas uma grande extensão no alto Cuanza, uma boa parte em Bailundo e outra em Massaca.

A quarta zona abrange o resto do districto até ás fronteiras sul e leste e vae descendo até 1:000 metros. Não sei como a qualificar. Quem a atravessar pelo norte chamar-lhe-ha areal, quem a transpozer pelo sul alcunhal-a-ha lamaçal; pouco importa.

A primeira zona é muito quente, tem um aspecto árido, encontram-se poucas aguas no tempo secco e não é habitada senão por familias de pastores mais ou menos errantes, os quaes criam magnificos e numerosos rebanhos de carneiros, signal de que a região não é tão esteril como parece. Creio que o carneiro de lã ali se dava perfeitamente, pois uma experiencia feita pela casa Sousa Lara, de Benguella, tem-n'o provado até hoje. Um casal d'estes animaes trazido do Cabo da Boa Esperança, tom-se perfeitamente reproduzido mesmo na cidade de Bengueila, e contam-se já mais de uma duzia de cabeças, tendo a creação ali nascida, lã tão fina como a dos primeiros. Alem d'isto ha por partes muitas e excellentes madeiras que podem muito bem servir para obras de caminhos de ferro, telegrapho, etc. Tambem não faltará lenha e dizem haver indicações de diversos minérios.

A segunda zona continúa um tanto quente, comtudo a temperatura vae refrescando conforme se vae subindo; a agua que se encontra bastante é boa na parte que confina com a primeira zona torna-se abundante para a frente; ha boas madeiras, excellentes pastos para gado vaccum e muitos logares que se podiam plantar de arvores e arbustos de rendimento. Em chegando á baixa Hanha, então é que se deparam vastos e uberrimos terrenos, cortados por meia duzia de ribeiros fortes, sendo os principaes o Lutilla e o Coporolo, e com sitios esplendidos para edificação de casas.

As melhores e maiores terras de cultura são terras de alluvião nas margens d'estes ribeiros. Mas alom d'estas ha outras tambem muito boas entrecortadas de rochas, onde abundam pingues pastos e que podiam ser tambem utilizados para diversas plantações com resultado certo. Podem dar-se na Hanha todas as culturas e arvores das terras tropicaes ao lado dos productos das zonas temperadas: canna, café, cacau, baunilha, etc., podem crescer ao lado do milho, da batata e do trigo. Não hesito em o affiançar, apesar de não ter sido a experiencia feita em todos os generos; o que ha, o que vi, garante o resto.

Com respeito á salubridade está ella provada. Existem ali quatro familias (mandadas em 1892 pela empreza colonisadora) as quaes me declararam gosar tanta saude como em Portugal e trabalharem todo o dia sem sentir demasiadamente o peso do calor. Têm com abundancia tudo que precisam para comer, cereaes, hortaliças, creação varia, gado, centenas de porcos, etc., não conseguem ganhar algum dinheiro por não terem saída os seus productos, devido á falta de meios de conducção.

Elles e filhinhos estavam de saude, apesar da pessima collocação da sua residencia; estabeleceram-se no proprio valle á beira do Lutila, proximo a um pantano; emquanto se avistam perto, por todos os lados, eminencias e collinas pittorescas com riachos que descem pelas encostas e que offercem todas as condições de salubridade.

Nunca encontrei por parte alguma, nem creio que se encontrem facilmente, tantas vantagens reunidas; pena é que tudo isto fique eternamente inutilizado por não haver transportes. Só por si pagava a despeza de um caminho de ferro esta região, e tornava-se toda aproveitavel desde que a via ferrea saísse da primeira zona, com os seus 80 kilometros, porque o resto do caminho é todo chão; carros e bois faziam o serviço com a maxima facilidade.

A terceira zona constitue a região verdadeiramente colonisavel; é, bem como o plan'alto de Huilla, tudo quanto ha de mais salubre na Africa depois do Cabo da Boa Esperança e Transvaal. Forma um quadrado de 300 kilometros de lado, perfazendo uma area de perto de 100:000 kilometros quadrados ou 10 milhões de hectares. Podemos fallar d'esta zona por experiencia propria, pois temos missões, algumas d'ellas ha mais de dez annos, nos quatro angulos d'este quadrado, e na hora presente n'ellas vive um pessoal europeu de perto de 40 individuos entre padres, irmãos auxiliars e irmãs da missão.

Dão-se ali todas as culturas, plantas e arvores de Portugal e mais algumas das terras tropicaes, taes como o café, a canna de assucar, o algodão, etc. É a zona propria para cereaes e legumes: trigo, milho, feijão, batata, mandioca, prosperam bem como toda a qualidade de hortaliças conforme temos dito, fallando das diversas missões. Em cada uma d'ellas temos mais variedade de culturas e mais abundancia de productos que se podem encontrar nas hortas de cá e isto todo o anno.

N'este immenso plan'alto os dois pontos que se devem tomar em especial consideração são as régas e as geadas, para evitar-se estas e facilitar-se aquellas.

Ora em toda esta zona as geadas pouco estorvam o trabalho agricola, porque não cáem senão em certas partes muito reduzidas, taes

como nas margens dos grandes rios, as quaes, a maior parte das vezes, não são aliás susceptíveis de cultura e mesmo pouco estrago causam por não serem fortes. Temos tido no Bihé tomates em flor, na occasião dos maiores frios sem que tenham soffrido. O Bailundo é ainda mais temperado. Em Caconda não cáe geada nenhuma nos altos, sente-se algum frio só nas baixas dos rios, e isto obra de uma hora pela manhã. Catoco é um tanto mais frio nas proximidades do Cubango, não se chegando, porém, a prejudicar os cereaes em flor, o que é uma vantagem immensa, pois n'outras partes é preciso calcular o tempo das sementeiras em combinação com o das geadas.

Resta a questão das regas, que me parece tambem bastante facil de resolver.

As chuvas duram geralmente desde o fim de setembro até fins de abril, permittindo fazer muitissima cultura. Comtudo havendo irregularidades nas chuvas e querendo-se utilizar o resto do anno, é preciso que se possa regar; a horta, para tel-a sempre em bom estado, não dispensa irrigação facil; é uma das primeiras condições que exigimos nós na escolha do sitio de uma missão. Ora vê-se n'um mappa qualquer do plan'alto que não faltam rios; a questão é saber se se póde d'elles tirar vallas ou canaes de irrigação.

Muitos riachos pequenos dão esta facilidade, podendo qualquer familia com as suas proprias forças utilisal-os.

Emquanto aos rios maiores, ha poucos que sem mais nem menos se deixem tirar do seu leito com facilidade igual, mas não ha quasi nenhum onde se não possa conseguir, ou indo tirar agua em logar superior, sujeitando-se a abrir uma valla mais comprida, ou por meio de açudes altos e fortes, ou, em ultimo recurso, com bombas hydraulicas que elevem a agua até ao ponto de onde possa correr nas vallas e nas regas.

É possivel arranjar-se a quantidade de agua que se desejar com mais ou menos trabalho, visto a declividade dos terrenos ser notavel. Em muitos casos até se poderá elevar agua de um rio importante ao cume que o separa da vertente vizinha, de fórma a regar-se ambas as vertentes.

Vem a proposito fallar da rega dos trigos. Até hoje tem-se imaginado que se não podia semear trigo senão na estação secca, e, por conseguinte, só em sitios onde possa ser regado. Vê-se que assim será impossivel cultivar muito trigo, onde houver poucas aguas, e que, mesmo em as havendo, a cultura sempre será um pouco trabalhosa.

A epocha das sementeiras é, no plan'alto da Huilla, em junho, de fórma a fazer-se a colheita em setembro e outubro, com perigo de que

as chuvas estorvem a ceifa e que alguma geada tardia em meados de agosto venha queimar a flor, isto alem do trabalho das regas e da praga dos gafanhotos, que não encontrando em toda a região outra verdura alem dos trigos, estão sempre a invadil-os.

Em Caconda, por não haver geadas, semeia-se o trigo nos meados e fins de março, fazendo-se a colheita em julho com tempo esplendido, e como chove ainda em março e abril, e algumas vezes em maio, quasi que se escusam irrigações; geralmente duas ou tres bastam. Ali o inimigo é diferente: é a alforra que estraga as searas quando as chuvas sejam um tanto demasiadas. Comtudo, para fazer extensão e faceis culturas de cereaes em todo este plan'alto, era preciso semear ainda mais cedo, isto é, em meado de fevereiro, para dispensar toda e qualquer rega. Como é, porém, que se poderá evitar a alforra? Com o trigo tremez será difficil, pois é muito delicado, mas ha outros que resistem melhor. O centeio produz perfeitamente na epocha das chuvas, semeado em qualquer mez, dá um grão magnifico muito superior ao de cá. Ha tambem trigos que devem resistir igualmente taes como, o trigo preto, o ribeiro, o durazio, trigo de Australia, de Zelandia e outros que levo agora para ali se experimentarem.

Têm um rendimento muito superior ao do tremez, mas a farinha não é tão alva como a d'aquelle. Em Caconda antigamente os colonos semearam o ribeiro e o durazio, que davam muito bem com as chuvas, mas desprezaram-nos por não precisarem de muito, e acharem mais branca a farinha do tremez. É claro que isto não é uma rasão para não se cultivarem os outros, offerecendo aliás vantagens inestimaveis. Contra a alforra se poderá destruir-lhe os principios nas proprias sementes, banhando-as n'uma dissolução de sulphato de cobre, e sendo tambem para receiar o acamar das cearas escolher-se-hão especies de palha rija.

Estou convencido que em todo o plan'alto de Benguella alguns trigos hão de dar-se perfeitamente, semeados em fevereiro e sem que seja preciso regal-os.

Se não tivesse esta zona outra vantagem, já era immensa a dos trigos; comtudo alem d'isto já disse que vingam outras culturas taes como tabaco, canna, algodão, etc., e mais plantas industriaes, de fórma que era facil obter ali tudo quanto é preciso para a vida, café, assucar, azeite, fazendas de algodão, tabacos, e estou convencido que tambem vinho e cerveja; gado ha com abundancia e vive bem.

Encontra-se em toda a parte o ferro; ha tambem muito cobre e oiro legitimo; formar-se-ia uma colonia que quasi não precisam importar, mas sómente exportar.



Emquanto ao clima, é difficil encontrar-o melhor. A temperatura é tal que trabalhâmos dia inteiro, até nas horas de maior calor, sem nos sentirmos mais incommodados do que aqui; o estio é menos quente, o inverno é menos frio, se se póde chamar inverno uma baixa de temperatura que se sente pela manhã ao nascer do sol. Por signal conservâmos em todo o tempo a mesma roupa. A temperatnra ordinaria é de 15° a 20°. Achamol-a muito elevada quando chega a 25°.

Já fiz notar que a escolha do local de residencia é importantissima, com alguns cuidados n'ella e algumas precauções de hygiene vive-se perfeitamente.

Biliosas são rarissimas e quasi sempre devidas a imprudencias; sezões, febres intermitentes, tambem pouco incommodam, comquanto as fadigas, os muitos trabalhos, origemem bastante bilis, principalmente no periodo de acclimação, e necessitem alguma medicação. As possoas fracas, de debil saude e delicado estomago, passam ali melhor até do que na propria terra; experimentei-o pessoalmente e lá temos varios missionarios nas mesmas condições. Uma observação tambem que fiz, é que os portuguezes são os europeus que melhor saude gosam, mais resistem aos trabalhos e privações e menos precisam de remedios.

Passemos á quarta zona, de que direi simplesmente duas palavras, para declarar que não é colonisavel, por ser notavelmente menos salubre e fertil. Comtudo não se deve desprezar inteiramente, pois é de ali que veiu e vem quasi toda a borracha de raiz do mercado de Benguella, e como confina com o Barotze, faz-se ainda lá algum commercio de marfim ao passo que do Barotze, do Moccusso, do Massaca e do Vampo, afflue excellente gado bovino, mas, é no sul d'esta zona que se descobriram, alem de muito cobre, as minas de oiro de Cassinga, que dizem riquissimas e extensas pelos lados de Handa, Cafima, e segundo parece até alem de Cubango.

Vê-se já que n'este magnifico sertão nada falta, sinto não ter a linguagem adequada a descrevel-o como o conheço; não deixava por certo de suscitar a seu favor um verdadeiro e dedicado entusiasmo.

Relevem-me a minha deficiencia e permittam-me accrescentar algumas palavras ácerca do caminho de ferro, pois repito-o, todas estas riquezas tornam-se completamente inuteis, em não se construindo uma via ferrea. Sem transportes faceis e baratos não se formia colonia alguma, não póde haver nem agricultura, nem industria; e o proprio commercio pouco lucra.

Ora pagâmos de Benguella a Caconda o minimo de 25000 réis de frete por arroba, e outro tanto de Caconda ao Bihé, do centro á

costa é metade d'estes preços; e mesmo assim muitas vezes não ha quem conduza as mercadorias, nem carros nem carregadores, demonstrando-se por longos mezes nas alfandegas.

Não creio que seja muito mais vantajoso de Mossamedes a Cassinga por Huilla, n'estas condições ha de ser difficil a exploração das minas, embora fossem ricas, sabendo-se que ha de levar-se ali do littoral ou da terceira zona, até o alimento ordinario.

Não foi publicado ainda o resultado do estudo da via ferrea ha pouco feito pelos distinctos engenheiros capitão Serrão e tenente Granger, conhece-se porém já que a sua construcção é relativamente facil e menos custosa do que se podia receiar. Não me compete entrar n'esta questão que não é da minha esphera, quero apenas chamar a attenção sobre um ponto especial.

Fallando-se em caminho de ferro calcula-se logo a distancia entre Benguella e Caconda, seja de 300 a 350 kilometros, o custo total que importará em alguns milhares de contos, 4, 5 ou 6; o tempo que a construcção levará, que são seis, oito a dez annos, os capitalistas e o proprio governo desanimam e receiam abalançar-se a semelhante commettimento. Parece-me, porém, o calculo inteiramente errado, e já referindo-me é terra da Hanha, indiquei a base de minha argumentação.

Os obstaculos que tornam dispendiossimos os transportes por carros entre o plan'alto e a costa e vice-versa, existem precisamente nos 80 ou ao mais 100 primeiros kilometros, a partir do littoral. O calor, o accidentado dos terrenos, as areias, a falta de pasto, a ausencia ou má qualidade das aguas matam o miseravel gado ás dezenas e centenas, obrigando os carreteiros a exigir fretes elevados, além das fadigas e dos perigos para a propria saude, que encontram na primeira zona.

Ora a construcção de uma terça parte da via ferrea removia mais de duas terças partes das difficuldades, e portanto abaixava os transportes a menos da terça parte da despeza actual.

Supponhamos que a despeza total da linha seja de 6.000:000\$000 réis e o tempo minimo, necessario para a sua construcção, seis annos. Com 2.000:000\$000 réis dentro de dois annos levar-se-hia o comboio até ao sitio chamado Sapa n'um percurso de 100 kilometros.

De Sapa para Caconda os fretes não podiam passar de 700 réis a arroba, para cima, e 300 réis para baixo, o que já tornava possível abastecer a praia com generos produzidos no planalto, como trigo, milho, feijão, batata, ervilha etc., e permittia a permutação em maior escala de generos menos ricos, como cera e algodão, tornando a da borracha mais rendosa.

Os fretes custariam ainda menos para chegar ao alto da ultima serra, ou principio da terceira zona, aos rios Bongo e Covale, onde temos terrenos inteiramente colonisaveis.

Descrevendo a segunda zona disse, que com 80 a 100 kilometros de via ferrea tornava-se a Hanha toda aproveitavel e voltô a dizel-o aqui. Consta-me que o traçado se afasta um tanto d'este rico torrão, mas é facillimo ligal-o por estrada de carros ou por um ramalzinho, que não exigirá outro trabalho senão o de assentar os carris ao longo dos rios Lutila, Coporolo e Utalala.

Uma companhia que se compromettesse a fazer este primeiro lanço, mesmo sem auxilio do governo, recebendo simplesmente concessões de terreno e percentagem no augmento de receitas aduaneiras não deixava de colher dentro de breve praso, resultados bastante animadores para continuar a acabar a construcção até Caconda. D'ali para o interior não ha pressa nenhuma. Não tendo carros e bois de ir á costa, tornar-se-hiam baratos e faceis os transportes para Catoco, Cassinga, Bailundo e Bihé.

Ao fallar em meios de transporte devo referir-me a um com o qual é necessario acabar, os carregadores, e aqui vem a proposito considerar o elemento indigena na colonisação e civilisação d'este immenso planalto. A meu ver, não deve este ser despresado, mas sim protegido, e se se conseguir, como creio, estabelecer uma população branca nas proximidades da linha ferrea todo o resto pode e deve ser explorado pelo proprio natural.

A população da terceira zona é a mais densa de todo o sul de Angola, e talvez de toda a provincia, havendo regiões, onde calculamos mais de cem habitantes por kilometro quadrado. As duas raças a que pertencem estes milhões de almas, são as melhores que eu conheço, e no dizer dos exploradores, umas das melhores do continente negro. São elles os Vimbundu e os Vanguanguella. O meu modesto trabalho sobre a lingua d'estes povos, que a benemerita Sociedade deve prestes publicar no seu boletim, contribuirá, espero-o, a fazel-os conhecer e estimar pelos que tiverem de lidar com elles, agora porém, devo limitar-me ao ponto especial, carregadores.

Em 1844 Lopes de Lima protestava energicamente contra este systema e propunha a construcção de estradas de Benguella para Caconda e Bihé. Resumindo a sua these diz o auctor dos *Estudos sobre as provincias ultramarinas*. «Em 1844 luctava-se ainda com grandes difficuldades nos transportes resultado do antigo e funesto systema dos carregadores o qual trazia occupada quasi esterilmente uma grande parte da população em transportes, afastando-a dos lucrativos trabalhos do campo, e da exploração das riquezas naturaes. O go-

verno, que zelosamente se occupava de extinguir o trafico dos escravos, buscava tambem pôr termo ao pernicioso e tyranico systema dos carregadores, mas a falta de estradas punha estorvos á realisação do pensamento civilizador de que era principal apostolo o Marquez de Sá».

O que era verdade em 1844 não é menos agora, não haverá exploração possivel das riquezas naturaes, não haverá civilisação do preto sem se acabar com o serviço de carregadores. É quasi desnecessario fazer estas duas affirmações; entretanto diremos que o tempo tomado aos indigenas por este mister é importante ficando impossibilitado todo o outro serviço, e mais ainda ganhando nos transportes o que necessitam já não querem senão descansar e vadiar entre duas viagens.

Com estas expedições de mezes e mezes não ha familia, não ha moralidade, não ha educação possivel. Rapazes desde os dez annos e, o que acho mais repugnante, numerosas raparigas e mulheres a cada passo se encontram nos caminhos. Na verdade muitas d'ellas andam por sua conta; mas logo que haja caminho de ferro até ao plan'alto, feitorias bem fornecidas lhes poupariam muita perda de tempo e de vidas.

Fallo particularmente dos carregadores emquanto a meios de transporte; por não haver outro foi preciso conservar este até o presente, mas o que já se podia fazer no districto de Benguella era dispensal-os dos serviços do governo, visto haver vias carreteiras e abrirem-se agora caminhos até aos pontos recentemente occupados, podendo contratar-se carros com despeza igual e talvez inferior á dos carregadores.

Esta leva de carregadores aos centos e milhares tem sido uma fonte continua de desordens e resistencias da parte dos iudigenas; foi o que deu origem a quasi todas as desavenças que houve entre a auctoridade e os povos; foi o que os tem levado a fugir para o interior abandonando regiões inteiras. A suppressão do imposto directo não é nada para a pacificação e o socego geral em quanto se continue a exigir carregadores, embora pagos. Os particulares e negociantes terão que recorrer a elles por mais tempo, mas de ali não resultará tamanha desordem porque serão poucos e vão satisfeitos, por sua livre vontade, até que se escusem totalmente.

Alem das vantagens para a civilisação, educação, moralidade e vida de familia, em cessando ou diminuindo este serviço, são grandes os resultados para o commercio e agricultura. Os indigenas tanto Ganguellas como Vimbundu são acostumados a umas certas cousas, sem as quaes não podem passar, não as recebendo por pagamento de

fretes, têm que as haver por outro modo, que será produzir ou negociar um genero que possam permutar, ou trabalhar ao serviço dos europeus.

O trabalho livre como proprietario do seu campo, ou como empregado é o que deve substituir no pla'nalto a antiga escravatura e o moderno systema de serviçaes.

Não se entenda que é uma utopía; no nosso pla'nalto de Caconda está posto em pratica e com grande satisfação dos que o experimentaram. Ouvi dizer a colonos, negociantes e agricultores, que já não queriam serviçaes, que se dão muito melhor com trabalhadores de fóra, os quaes se sujeitam por vezes a continuar semanas e mezes com um salario que nada tem de exagerado. Se os generos de permutação não fossem tão encarecidos pelos fretes e direitos das alfandegas, não se pagaria ao gentio mais de 100 réis por sete ou oito horas de trabalho, comendo elle á propria custa.

Em todas as nossas missões temos tido sempre a maior facilidade em arranjar gente de serviço, rejeitando centenas d'elles, e esta facilidade irá sempre augmentando com diminuição de transportes por carregadores, e menor affluencia de borracha.

Mas já que fallo da borracha, devo dizer o que penso a respeito d'este commercio no pla'nalto de Benguella.

O sr. ministro da marinha no seu incansavel zêlo em promover tudo que pôde redundar a bem do ultramar e ao desenvolvimento do commercio nacional, distribuiu, ha pouco, um questionario, bem proprio para, pelas respostas, elucidar o assumpto. Parece-me que a minha humilde opinião aqui não será fóra de proposito.

Como já é sabido, a borracha do pla'nalto de Benguella é produzida por uma planta totalmente differente das que tinham sido primeiro exploradas: *euphorbiaceas*, *ficus*, *landolphias*; não é nem frondosa arvore, nem comprida trepadeira, é arbustosinho que na maior parte das vezes não chega a ter meio metro de haste e passa despercebido.

Não sei quem primeiro descobriu a utilidade de tal planta; o que sei é que começou a explorar-se em escala grande pelos annos de 1887-1888, durante o governo do sr. Guilherme Gomes Coelho, o qual não pouco contribuiu a animar e guiar os indigenas nas suas pesquisas, remettendo amostras da planta e mandando procurar e explorar onde apparecesse.

Julgo que foi primeiramente encontrada no territorio do Bailundo e do Bihé, com especialidade na orla da nhala ou steppe do Mbuluvulu, de que já fallei; d'ali passou-se ao Coanza, onde appareceu bastante porção nos affluentes da margem direita: Onda, Cuime, Cuiva;

chegou-se ao Lungué-Vungo, ao Luéna e ao Cassai ao passo que se exploravam as bacias do Cuitu e do Cuando.

Em 1887 começaram a procurar-a pelo sul, encontrando-a por 18° de longitude na bacia do rio Cuélei.

Acharam-n'a mais tarde na margem direita do Cubango abaixo de 15° de latitude no valle ou mulola do Quipolo ou Ichimboro. Do Cuelei penetraram ao Cuévé, Cuhilili, Longa e Cuito médio constando que a zona do arbusto não vae além Cubango muito abaixo de 15° de latitude. Foi o que me declararam bihéenos que todos os annos vão ao Mucusso percorrendo de norte a sul toda a região entre Cubango e Cuito, e elles conhecem perfeitamente a planta. Para leste disseram-me não existir alem do Cuando, salvo na reduzida bacia do Combuli, á entrada do valle do Zambeze.

Os terrenos onde o arbusto cresce espontaneamente têm todos a mesma natureza de areal, frescos mas não alagados, nem humidos á superficie; onde se desenvolve com maior abundancia é nas vizinhanças das nascentes, nas clareiras das matas elevadas de onde descem quasi todos os riachos d'aquella região.

Ao contrario das outras qualidades de plantas productoras de borracha, que a contém na fórma de um látex ou succo leitoso, que é mister seguidamente coagular, esta apresenta a borralha já coagulada.

Partindo-se uma radicella estira-se como elastico saíndo da propria casca. É pois o caule subterraneo que se aproveita, chegando este a ter 3 metros ou mais de comprimento, e a grossura do braço; mas isto já é rarissimo; a maior que vi no Cueve e Cuito tinha a grossura do pollegar, sendo a maxima parte inferior ao dedo minimo.

Os indigenas cortam os caules em pedaços de uns 60 centímetros; verdes, ou póstos de molho para ficarem humidos, batem-os com maço saíndo facilmente a casca em que reside a borracha.

Pisam-na e repisam-na para separar a parte lenhosa fervendo-a depois e espremendo-a em seguida dão-lhe a fórma de dedos ou «*mitali*» debaixo da qual a entregam ao commercio.

Vê-se que a exploração d'esta borracha é a destruição fatal da planta que a produz, e com effeito existia ella em todo o planalto do Bihé desde 16° de longitude, e agora na mesma região está quasi esgotada até 19°. Mais ao sul encontrava-se muita, entre os meridianos 16°, 30' a 19° e paralelo 14° a 15°, 30' onde hoje é pouca, indo os negociantes á sua procura além Cuito por 19°, 30' e 20° de longitude.

Comtudo estou convencido de que ainda dará para uns poucos de annos. Não acabará de repente, e se o commercio se convencer de que o seu verdadeiro interesse é pagal-a por um preço equitativo e com o qual os indigenas possam sempre contar, appareceria ainda

muita, e dava tempo para que medidas adoptadas agora surtissem o seu inteiro effeito.

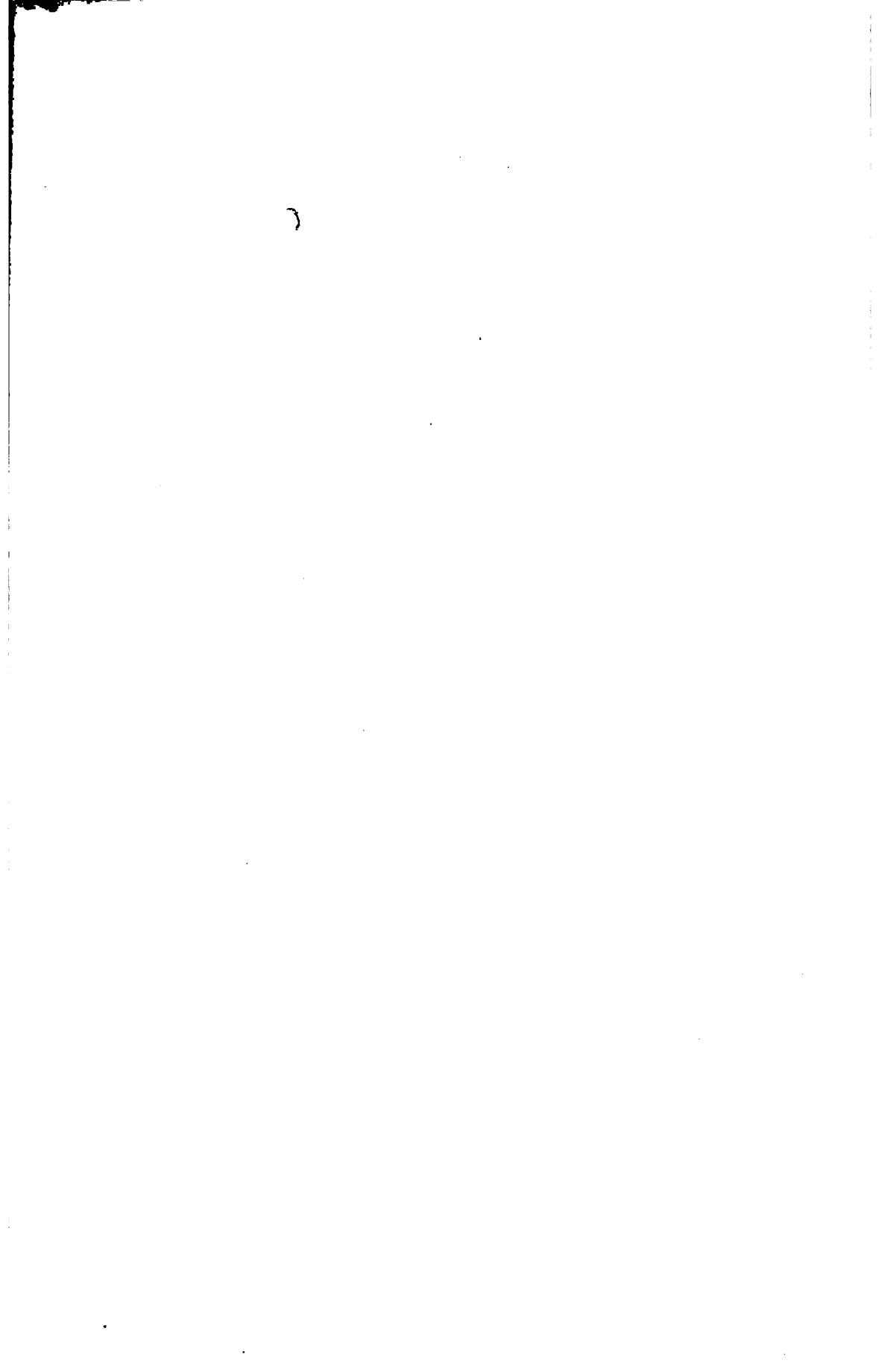
Quaes serão essas medidas? Poderão empregar-se meios directos para regular a extracção da borracha e evitar a destruição da planta? Deixar o extremo da raiz? conservar a haste com a parte da raiz mais proxima? Não discutirei a utilidade de qualquer d'estes meios, pois não vejo como se poderá obrigar ou convencer os indigenas a que os empreguem. As regiões de onde se colhe ficam geralmente longe das povoações, não ha fiscalisação pratica; o que deixa um, vem outro tira; ninguem cuida do dia de amanhã, que de mais a mais não será para si.

Convirá então fazer plantações novas? Da mesma especie creio que não, dados a qualidade do terreno que requer, o tempo que leva a crescer, a percentagem diminuta que produz, e a qualidade mesmo da borracha que é inferior. Esta borracha, repito-o, cresce nas terras menos povoadas, onde não ha generos alimenticios, longe das habitações, por vezes ha dias de marcha, etc., de fórma que não rendendo bastante, não compensando o trabalho deixar-se-ha de explorar por um certo tempo, desenvolver-se-ha novamente até que se lembrem de ali voltar; assim não acabará nunca totalmente deixando operar a natureza.

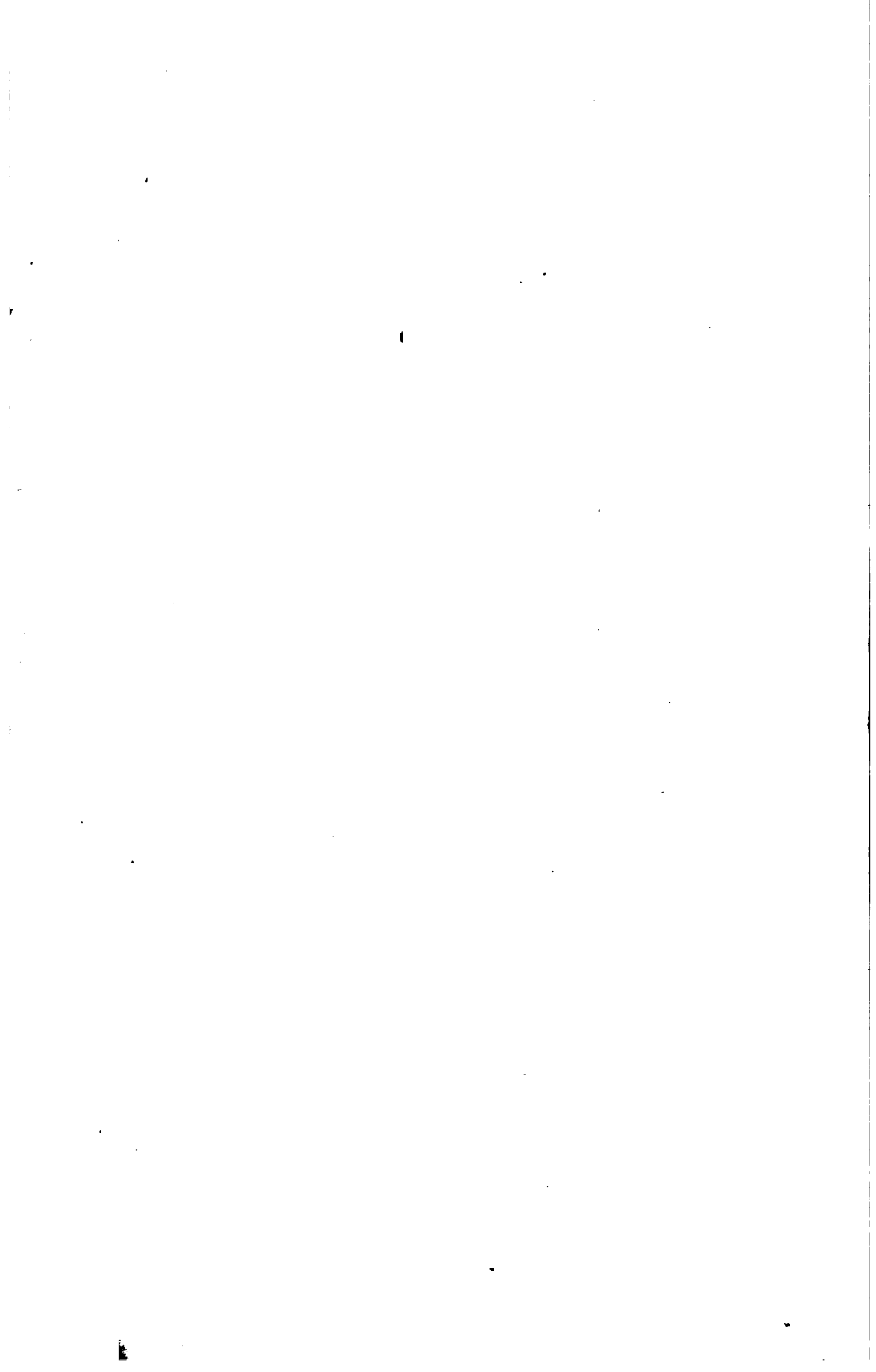
Plantações devem fazer-se, mas de outras qualidades susceptiveis de acclimar-se e de prompto rendimento, que se possam formar á proximidade do dono que as vigie e d'ellas cuide. Estudei attentamente o relatorio do competentissimo sr. dr. Julio Henriques, na *Revista de Portugal em Africa*, e pareceu-me que as especies mais proprias seriam o Manihot Glaziovii e a Haucomia Speciosa, ambas de reduzida producção, mas de optima qualidade, e talvez o Ficus Vogellii caso não seja uma das varias especies de figueiras bravas, que por ali vegetam.

De resto não me parece que o futuro do pla'nalto de Benguella seja a borracha; ella é que é o presente, o futuro mostrei-o ha pouco. Não faltam os ramos de exploração; urge pois adoptar as providencias indispensaveis das quaes aponte as principaes.

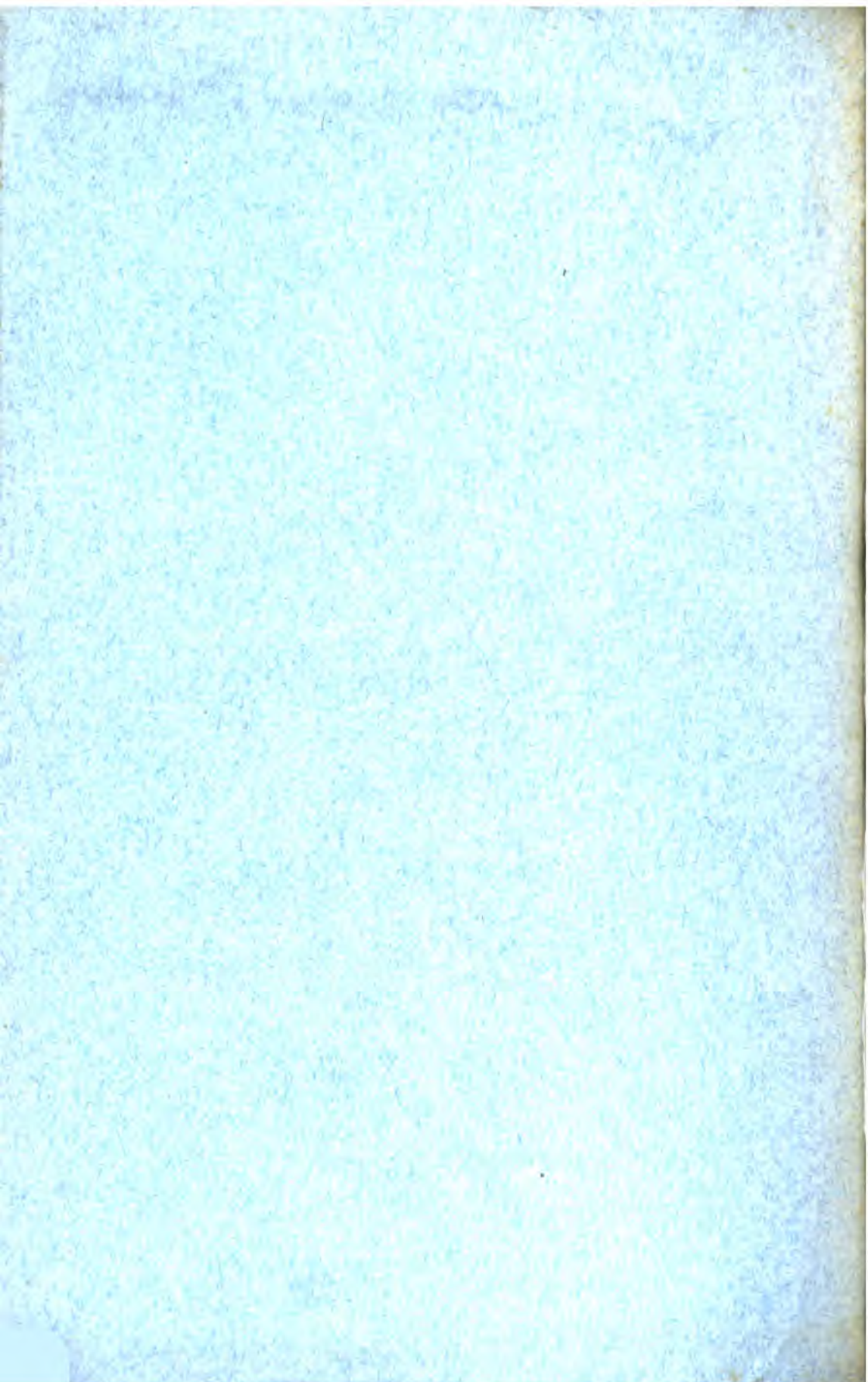
Acuda-se ás missões que são, bem que humildes, innegaveis centros de progresso mesmo material e de acção portugueza no ultramar, construa-se a via ferrea, resolva-se o problema da emigração, dirigindo-a em condições sérias para os pla'naltos de Angola, e ainda um dia Portugal virá a possuir um imperio bem superior ao do Brazil, e cuja união inabalavel com a metropole constituirá a gloria e o rejuvenescimento da mãe e ao mesmo tempo a conservação e a prosperidade da filha.



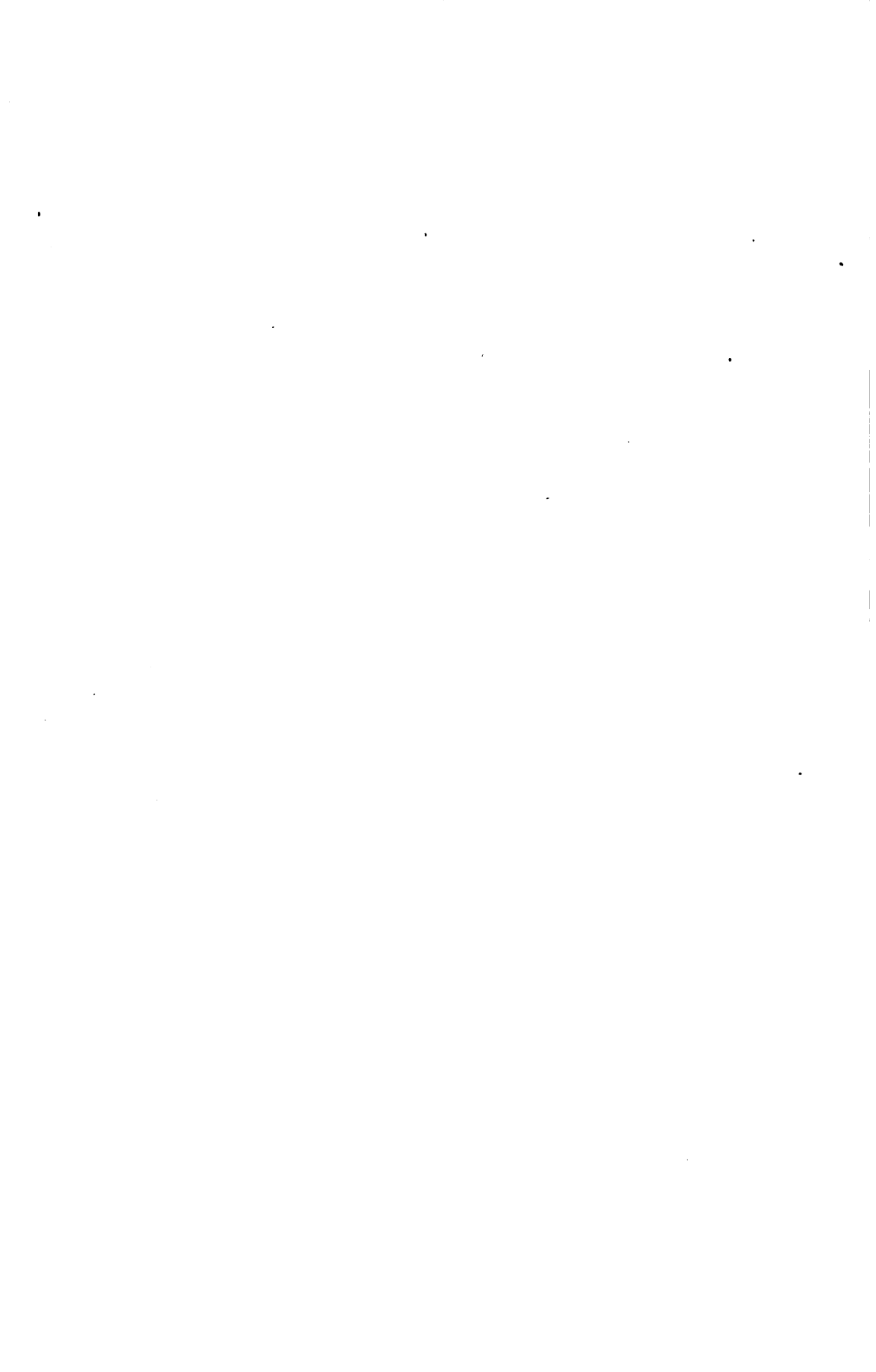
















This book should be returned to  
the Library on or before the last date  
stamped below.

A fine of five cents a day is incurred  
by retaining it beyond the specified  
time.

Please return promptly.



